



JUNO



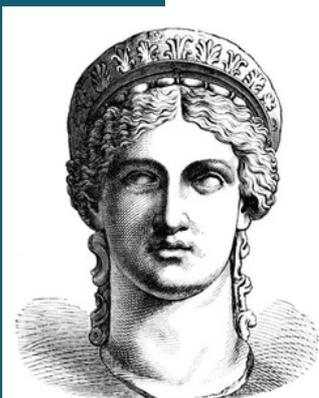
LITERACIA DIGITAL
Os jovens e a internet.

DESDE 1900

ALMEIDA JÚNIOR
O fim trágico do menino de Itu.

EM TRÂMITE

9 772527 058000 08



SUMÁRIO

REVISTA JUNO

EDITORIAL

Uma mudança paradigmática 03
Rodrigo Nóbrega Martins

NARRAÇÃO E SUAS TIPOLOGIAS

Ameida Júnior: o fim trágico do menino de Itu 08
Ana Clara Carvalho Silva, Antônio Leonardo
Romano Silva, Larissa Cabral Nascimento Silva

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Literacia digital: mapeamento do uso da internet
na E.E.F. DR. EDVARD TEIXEIRA FÉRRER 21
Lucas Moreira de Moraes, Maria Clara Farias Carvalho
Ana Rutheelly Silva Vieira, Cícera Vitória Alves
Martins, Rayssa Rayane Sales. Cícera Geovânia da
Silva Felipe

PALAVRA DO PROFESSOR

Pré-Modernismo: estéticas literárias em
transição 30
Antônio Iago Sousa Silva, Camilla Silva Callou,
Rodrigo Nóbrega Martins



Têm sido extremamente satisfatórios os trabalhos que temos produzido com os estudantes da Escola de Ensino Fundamental Edvard Teixeira Férrer.

Desde a edição anterior começamos a falar sobre o método científico de forma bem suave e didática. E conseguimos, no limite do tempo do ano letivo, concluir etapas muito importantes.

Nesta edição, voltamo-nos ao uso que os estudantes fazem da internet. Quantos deles têm internet em casa, quanto tempo passam conectados, qual o dispositivo que usam para se conectar e o que fazem quando conectados foram algumas das questões que nos nortearam no levantamento de dados. Por sinal, é justamente esta pesquisa que ilustra a capa da presente edição. O estudo faz alusão ao uso exagerado dos recursos digitais que, por sinal, ocupam considerável tempo, sobretudo no cotidiano dos jovens.

Mas não tem sido fácil trazer os estudantes para uma prática real de pesquisa, de coleta de dados, de construção de hipóteses, de interpretação destes dados e, enfim, uma conclusão sobre o que foi pesquisado. Afinal, temos tentado uma quebra paradigmática e isso não ocorre da noite para o dia. Tal fato explica a pequena quantidade de publicações nesta edição.

Outro ponto forte diz respeito à vida e obras de José Ferraz de Almeida Júnior. Sentimos essa necessidade porque quando falamos em arte (e o fazemos com frequência), muitos dos estudantes falam em Picasso ou Da Vinci. Quase ninguém se referencia a algum artista brasileiro. No máximo, um entre muitos estudantes menciona Tarsila do Amaral.

Pensamos que esta situação não deve perdurar, e, por isso, nossas edições vão recheadas de obras dos nossos artistas, tanto da atualidade quanto de outrora, o que não quer dizer que deixaremos os artistas estrangeiros de lado... Afinal, arte não tem fronteira!

Confeccionar cada edição é um grande desafio. Como são estudantes em tenra idade, não podemos contar com prazos nem ritos muito rígidos. Muitas vezes precisamos de inúmeras revisões textuais e revisões de conteúdos, já que é uma abordagem totalmente nova para nossos estudantes. Muitas vezes, um esforço hercúleo se faz necessário para que consigamos um mínimo satisfatório.

Esforço este que se acha totalmente recompensado quando temos em nossas mãos mais uma edição a ser lida pelos estudantes, por seus pais, amigos e familiares. Enfim, são as barreiras, os muros da escola sendo expandidos através do uso de ferramentas digitais.

Sejam bem-vindos, mais uma vez, ao projeto LERS: leitura, escrita e responsabilidade social. Muito obrigado a todos que apoiam nosso trabalho. Boa leitura.

Os editores.

“ANTES DE SERMOS CAPAZES DE PENSAR JUNTOS, DEVEMOS APRENDER A PENSAR POR NÓS MESMOS.”

PIERRE LÉVY

FILÓSOFO E SOCIÓLOGO FRANCÊS



JUAZEIRO DO NORTE

PRAÇA PADRE CÍCERO



Desde a sua inauguração em 1925 pelo Pe. Cícero, enquanto prefeito de Juazeiro, a praça sofreu várias transformações. Hoje possui em suas proximidades, lojas de renome além de uma gama considerável de opções culturais.



MILTON NASCIMENTO

“AMIGO É COISA
PRA SE
GUARDAR DO
LADO
ESQUERDO DO
PEITO, DENTRO
DO CORAÇÃO...”

MILTON NASCIMENTO

Cantor, compositor e multi-instrumentista brasileiro, reconhecido mundialmente como um dos mais influentes e talentosos músicos da Música Popular Brasileira. Carioca de nascimento, mas mineiro de coração, tornou-se conhecido nacionalmente, quando a canção "Travessia", composta por ele e Fernando Brant, ocupou a segunda posição no Festival Internacional da Canção, de 1967.

Milton Nascimento já gravou ao todo 34 álbuns e recebeu 5 prêmios Grammy, sendo um Grammy Award de Best World Music Album em 1998 pelo álbum Nascimento e um Grammy Latino de Best Contemporary Pop Album em 2000 pelo álbum Crooner.



"UMA CRIANÇA SEM
AMOR SERÁ UM ADULTO
SEM ESPERANÇA."

Lucas Moreira é aluno do oitavo ano.

E.E.F. DR. EDVARD TEIXEIRA FÉRRER



O FIM TRÁGICO DO MENINO DE ITU

Ana Clara Carvalho Silva, Antônio Leonardo Romano Silva, Larissa Cabral Nascimento Silva

Embora seja uma figura importante, Almeida Jr. é desconhecido da maioria dos estudantes. Nascido em Itu, em 8 de maio de 1850, morreu jovem na cidade de Piracicaba, em 13 de novembro de 1899. Pintor e desenhista brasileiro da segunda metade do século XIX, até hoje é aclamado pela crítica como precursor da temática regionalista, introduzindo assuntos inéditos na produção artística brasileira: o destaque conferido a personagens simples e anônimos e a fidelidade com que retratou a cultura caipira, suprimindo a monumentalidade em voga no ensino artístico oficial em favor de um naturalismo poético faz dele um artista verdadeiramente brasileiro.

Foi o pintor que melhor assimilou o legado do Realismo, articulando-os ao compromisso da ideologia dos *salons* parisienses. Estabelecendo uma ponte entre o verismo intimista e a rigidez formal, característica essa que o tornou célebre ainda em vida. Sua biografia é até hoje objeto de estudo, sendo de especial interesse as circunstâncias que levaram ao seu assassinato: Almeida Júnior morreu apunhalado, vítima de um crime passional.

O FIM TRÁGICO DO MENINO DE ITU

Foi morto pelo primo, marido de Maria Laura do Amaral, com quem o pintor manteve um romance por anos. Por causa do seu legado, o Dia do Artista Plástico brasileiro é comemorado a 8 de maio, data de nascimento do pintor.

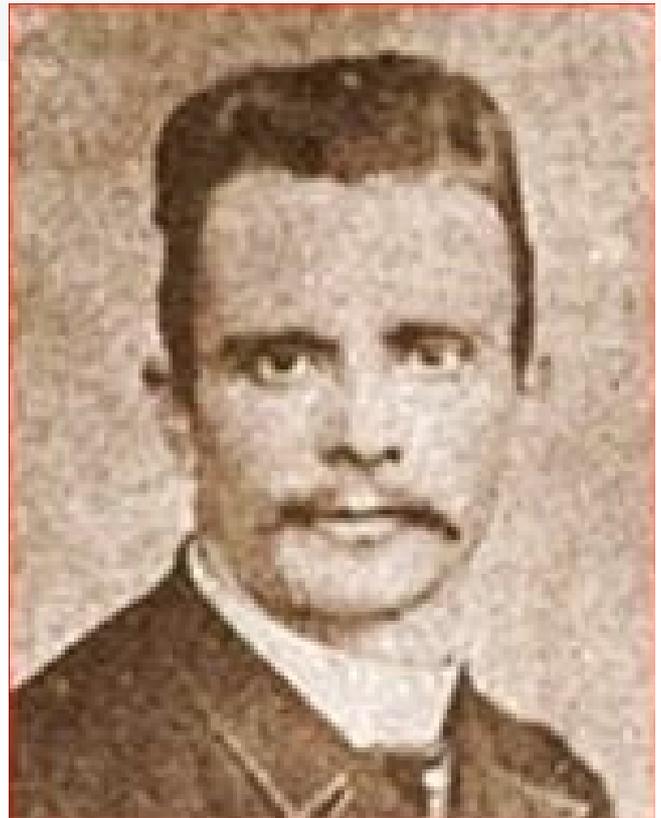
Almeida Júnior cresceu em sua cidade natal, Itu. Seu primeiro incentivador foi o padre Miguel Correa Pacheco, quando o pintor ainda trabalhava como sineiro na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária, para a qual produziu algumas obras de temática sacra. Uma coleta de fundos organizada pelo padre forneceu condições para que o jovem artista, com 19 anos de idade, pudesse embarcar ao Rio de Janeiro, a fim de completar seu estudo.

Em 1869, José Ferraz de Almeida Júnior encontrava-se inscrito na Academia Imperial de Belas Artes. Foi aluno de artistas plásticos importantes, como *Jules Le Chevrel*, Victor Meirelles e, possivelmente, Pedro Américo. Relatos atestam seu jeito simplório e linguajar matuto causavam espanto aos membros da Academia. Nas palavras de Gastão Pereira da Silva:

"Era o mais autêntico e genuíno representante do tradicional tipo paulista. Mas sem nenhum traquejo de homem de cidade. Falava como os primitivos provincianos e tal qual estes vestia-se, andava, retraía-se."

Mas isso não impediria que fizesse um curso brilhantíssimo, durante o qual recebeu diversas premiações. Ganhou, inclusive, em 1874, a grande medalha de ouro com o quadro *Ressurreição do Senhor*. Após concluir o curso, Almeida Júnior optou por não concorrer ao prêmio de viagem à Europa. Retornou a Itu e abriu um ateliê nessa cidade, passando a trabalhar como retratista e professor de desenho.

O pintor. Foto sem data.



"Era o mais autêntico e genuíno representante do tradicional tipo paulista. Mas sem nenhum traquejo de homem de cidade. Falava como os primitivos provincianos e tal qual estes vestia-se, andava, retraía-se."

ALMEIDA JÚNIOR ESTADIA EM PARIS

Em 1876, durante uma viagem ao interior paulista, o Imperador D. Pedro II, impressionado com seu trabalho, ofereceu pessoalmente a Almeida Júnior o custeio de uma viagem a Europa, para aperfeiçoar seus estudos. No ano seguinte, um decreto de 23 de março da Mordomia da Casa Imperial abriu um crédito de 300 francos mensais para que o pintor fosse estudar em Roma ou Paris.

Em 4 de novembro de 1876, Almeida Júnior embarca no navio Panamá rumo à França, fixando residência no bairro parisiense de Montmartre. No mês seguinte, matricula-se na *École National Supérieure des Beaux-Arts*. Nesta instituição, foi aluno de Alexandre Cabanel e de Lequien Fils, notabilizando-se, desde muito cedo, em desenho anatômico e de ornamentos.

Almeida Júnior participou de quatro edições do Salon de Paris, entre 1879 e 1882. É desse período que datam algumas de suas maiores obras-primas, como *O Derrubador Brasileiro* e *Remorso de Judas* (Salon de 1880), *A Fuga para o Egito* (Salon de 1881) e *O Descanso do Modelo* (Salon de 1882). Outras obras emblemáticas do período francês do pintor são *Arredores de Paris* e *Arredores do Louvre*, além de, possivelmente, um conjunto de dezesseis telas retratando o bairro de Montmartre, cuja localização é atualmente desconhecida.

Almeida Júnior permaneceu em Paris até 1882. Nesse ano, fez uma breve viagem à Itália, onde teve contato com os irmãos Rodolfo e Henrique Bernardelli.

A Mordomia da Casa Imperial era o órgão responsável por todos os atos legais relacionados às graças e mercês de títulos de grandeza, ordens, condecorações e empregos honoríficos.

"Música e arte são como luzes que guiam o mundo."

Pablo Picasso, artista plástico, poeta e dramaturgo espanhol.

ALMEIDA JÚNIOR

CONSAGRAÇÃO NO BRASIL

De volta ao Brasil em 1882, Almeida Júnior realiza sua primeira mostra individual na Academia Imperial de Belas Artes, exibindo sua produção parisiense. No ano seguinte, abre seu ateliê na rua da Glória, em São Paulo, por meio do qual irá contribuir para a formação de novas gerações de pintores, dentre os quais, Pedro Alexandrino. Em São Paulo, Almeida Júnior promoveu vernissages exclusivas para a imprensa e potenciais compradores. Executou retratos de barões do café, de professores da Faculdade de Direito de São Paulo e de partidários do movimento republicano, além de paisagens. Sua atuação como artista em São Paulo contribuiu decisivamente para o amadurecimento artístico da capital paulista.

Em 1884, expõe suas telas do período parisiense na 26ª Exposição Geral de Belas Artes da Academia Imperial de Belas Artes, a última e mais importante exposição realizada no período imperial. Sobre o tal, o crítico de arte Duque Estrada, teceria o seguinte comentário: "Almeida Júnior é o mais pessoal e, sem dúvida, um dos que melhor sabem expressar, com toda clareza e nitidez de um estilo à Breton, os assuntos tomados de improviso a uma página da Bíblia, da História, ou simplesmente da vida de todos os dias e de todos os homens".

Em 1884, o pintor recebe o título de Cavaleiro da Ordem da Rosa, concedido pelo governo imperial. No ano seguinte, recusa o convite de Victor Meirelles para ocupar sua vaga de professor de pintura histórica da Academia, permanecendo em São Paulo. Entre 1887 e 1896, realiza outras três viagens à Europa, a última delas em companhia de seu discípulo, Pedro Alexandrino.

No seu último período, Almeida Júnior irá progressivamente substituir os temas bíblicos e históricos pelas obras de temática regionalista, justamente as que lhe granjeariam no futuro sua posição de precursor do Realismo na história da arte brasileira. Em pinturas como *Caipira Picando Fumo* (1893), *Amolação Interrompida* (1894) e *O Violeiro* (1899), o artista revela seu desejo de aproximar-se do cotidiano do homem do interior, distanciando-se das fórmulas generalistas da pintura acadêmica e aproximando-se cada vez mais da abordagem pictórica naturalista. Embora sua nova orientação estilística, seu prestígio permanece incontestado na Academia, que expõe obras de sua fase regionalista (*Leitura e Piquenique no Rio das Pedras*, 1892) e lhe concede a medalha de ouro por *A Partida da Monção* (1894), exposta no Salão de 1898.

Vernissage (s.m.) é um evento cultural que organiza pintores, escultores e fotógrafos. É um encontro prévio à inauguração de uma mostra de arte.

"Sua atuação como artista em São Paulo contribuiu decisivamente para o amadurecimento artístico da capital paulista."

Pedro Alexandrino Borges dos Santos Fernandes foi um pintor, desenhista, decorador e professor brasileiro. Teve participação importante no movimento naturalista brasileiro dentro das artes plásticas. Grande parte de sua obra é baseada em pinturas em óleo sobre tela de paisagens, ambientes internos e natureza morta.



Nhá Chica. 1895. Óleo sobre tela. 109cm x 72cm.

ALMEIDA JÚNIOR MORTE

UM CRIME PASSIONAL

Almeida Júnior morreu precocemente, aos 49 anos, em 13 de novembro de 1899. Foi apunhalado em frente ao Hotel Central de Piracicaba, (hoje já demolido), por José de Almeida Sampaio, seu primo e marido de Maria Laura do Amaral Gurgel, com quem o pintor manteve um relacionamento secreto por vários anos. Levado ao tribunal o assassino foi absolvido pois havia na época um decreto que versava sobre a legítima defesa da honra.

Se no dia 13 o mundo não acabou para a leitora nem para mim, acabou para o illustre pintor brasileiro que se chamou Almeida Junior.

O grande artista foi assassinado em Piracicaba pelo marido da mulher que o amava. Desgraçado amor que priva a nossa Patria do pintor que brindára a arte nacional com a *Fuga para o Egypto*, os *Caipiras uagaceando*, a *Partida da monção*, além de outros quadros famosos, e se preparava, no vigor da idade e do talento, para dar-nos a sua obra definitiva, que sellasse dignamente uma existencia gloriosa.

Todas essas esperanças foram cruelmente cortadas pela faca de um marido ultrajado... Quanto nos custa essa vingança! quanto perdemos com essa morte!...

Em S. Paulo preparam-se ruidosas e bilhantes manifestações de pezar pela morte de Almeida Junior, e justo seria que o paiz inteiro, n'um movimento espontaneo de justiça e de patriotismo, se associasse a essas demonstra=ões merecidas.

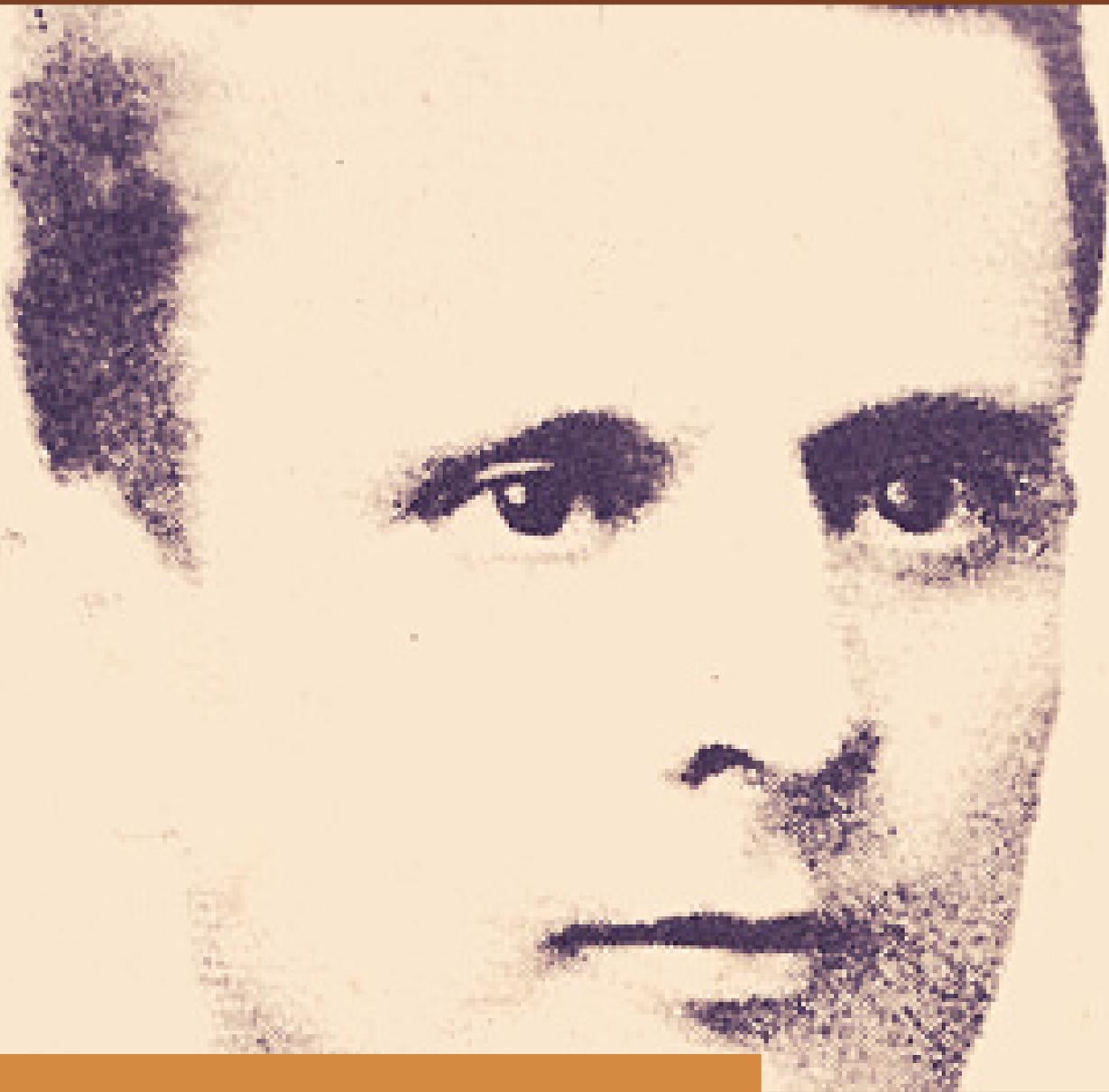
ELOY, O HERÓE.

Notícia da morte de Almeida Júnior em jornal da época.

REVISTA JUNO

Exposição virtual

José Ferraz de Almeida Júnior: o menino de Itu...



Seleção de obras:

Ana Clara Carvalho Silva;

Antônio Leonardo Romano Silva;

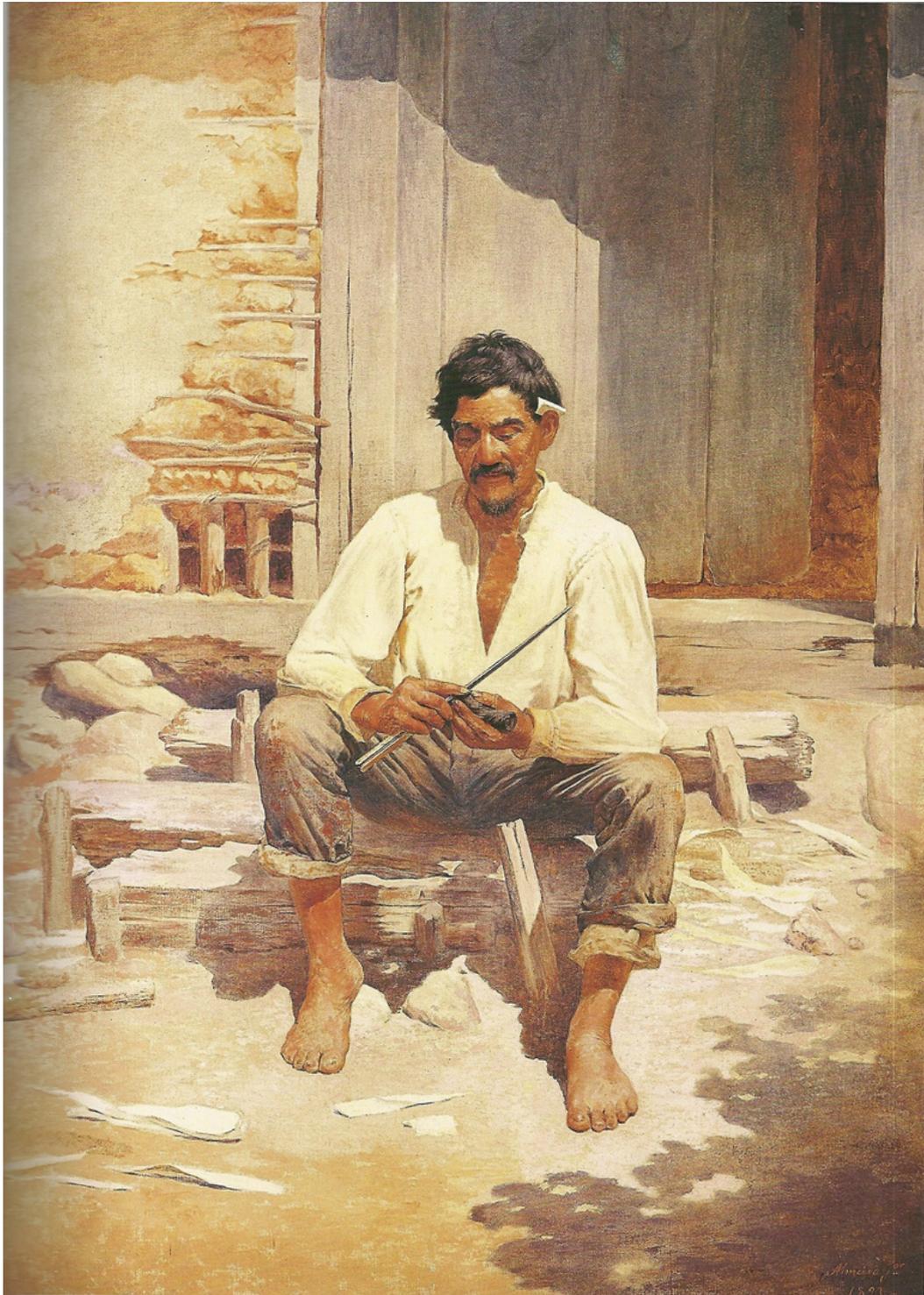
Larissa Cabral Nascimento Silva.

O violeiro



*Pinacoteca de São Paulo, SP, Brasil.
Autor: José Ferraz de Almeida Júnior
1899. Óleo sobre tela.
172x141 cm*

Caipira picando fumo



*Pinacoteca de São Paulo, SP, Brasil.
Autor: José Ferraz de Almeida Júnior
1893. Óleo sobre tela.
141x202 cm*

Leitura



*Pinacoteca de São Paulo, SP, Brasil.
Autor: José Ferraz de Almeida Júnior
1892. Óleo sobre tela.
141x95 cm*

Ponte da Tabatinguera



*Pinacoteca de São Paulo, SP, Brasil.
Autor: José Ferraz de Almeida Júnior
1890. Óleo sobre tela.
60x46 cm*

Marinha, Guarujá



*Pinacoteca de São Paulo, SP, Brasil.
Autor: José Ferraz de Almeida Júnior
1895. Óleo sobre tela.
48x83 cm*

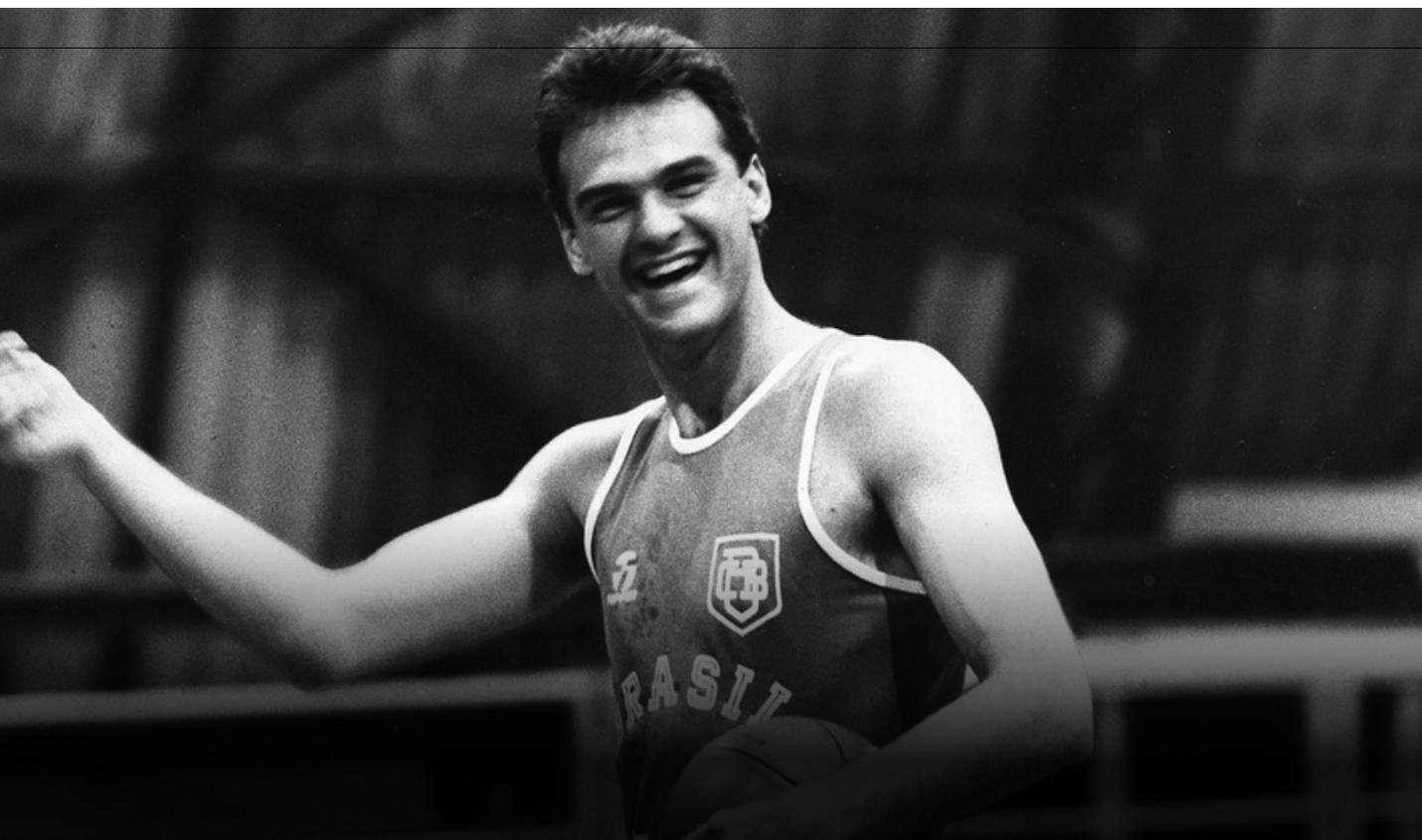
Apertando o lombilho



*Pinacoteca de São Paulo, SP, Brasil.
Autor: José Ferraz de Almeida Júnior
1895. Óleo sobre tela.
88x64 cm*

REVISTA JUNO

ESTE NÃO É O MÃO-SANTA!



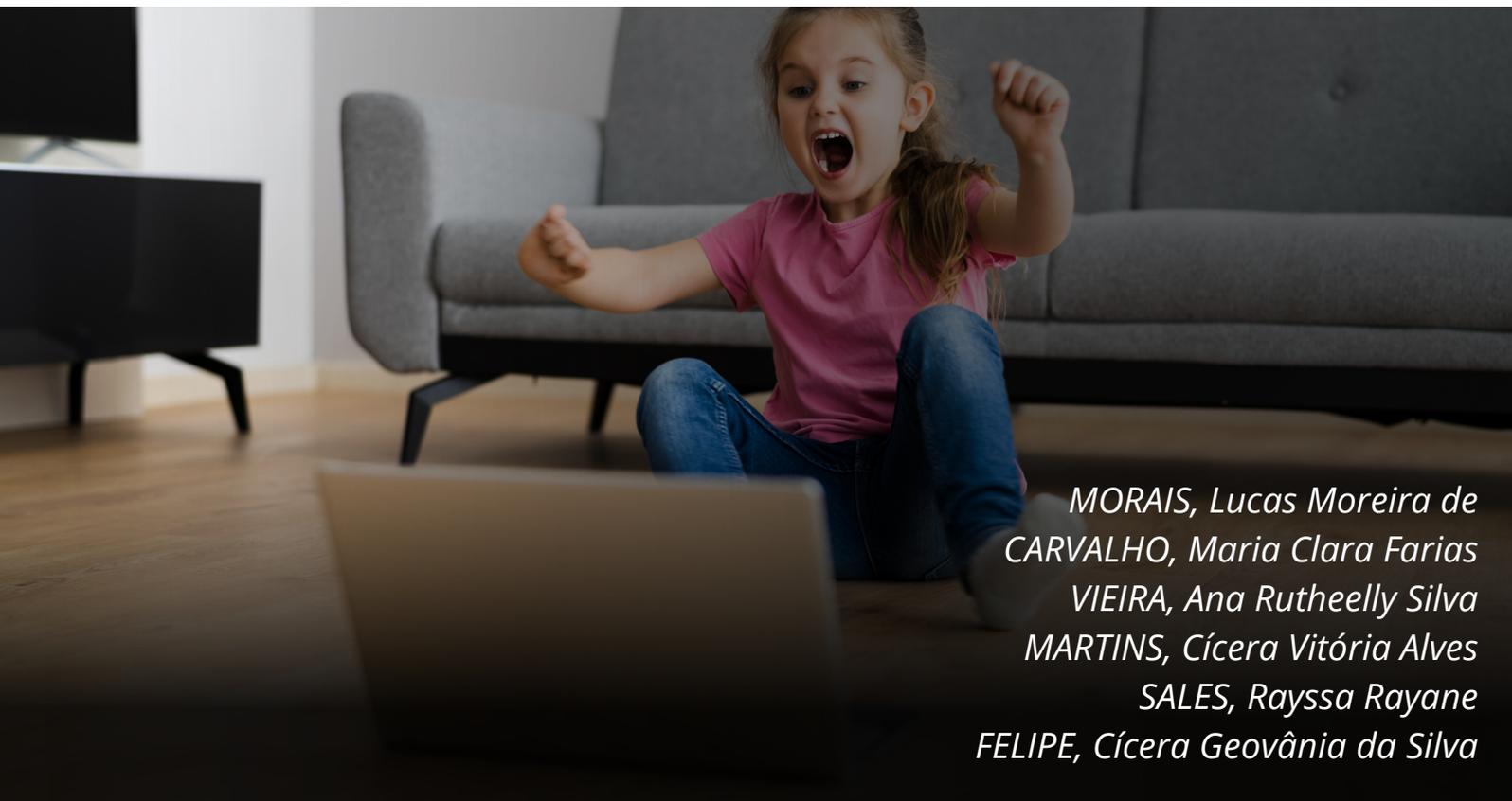
**É O OSCAR, UM JOVEM
ADOLESCENTE QUE TEVE
O APOIO NECESSÁRIO
NO MOMENTO CERTO!**

**NÓS ACREDITAMOS NA
FORÇA DE UMA
EDUCAÇÃO PÚBLICA DE
QUALIDADE.**



LITERACIA DIGITAL

MAPEAMENTO DO USO DA INTERNET NA E.E.F.
DR. EDVARD TEIXEIRA FÉRRER



*MORAIS, Lucas Moreira de
CARVALHO, Maria Clara Farias
VIEIRA, Ana Rutheelly Silva
MARTINS, Cícera Vitória Alves
SALES, Rayssa Rayane
FELIPE, Cícera Geovânia da Silva*

INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Os meios de comunicação não param de avançar, e um dos principais deles hoje é a internet. Usada mundialmente, a internet proporciona inúmeras maneiras de comunicação e interação com amigos, parentes etc. Uma dessas maneiras são as redes sociais, utilizadas principalmente por jovens e adolescentes que fazem uso dessas redes para conversar, postar fotos, assistir pequenos vídeos etc.

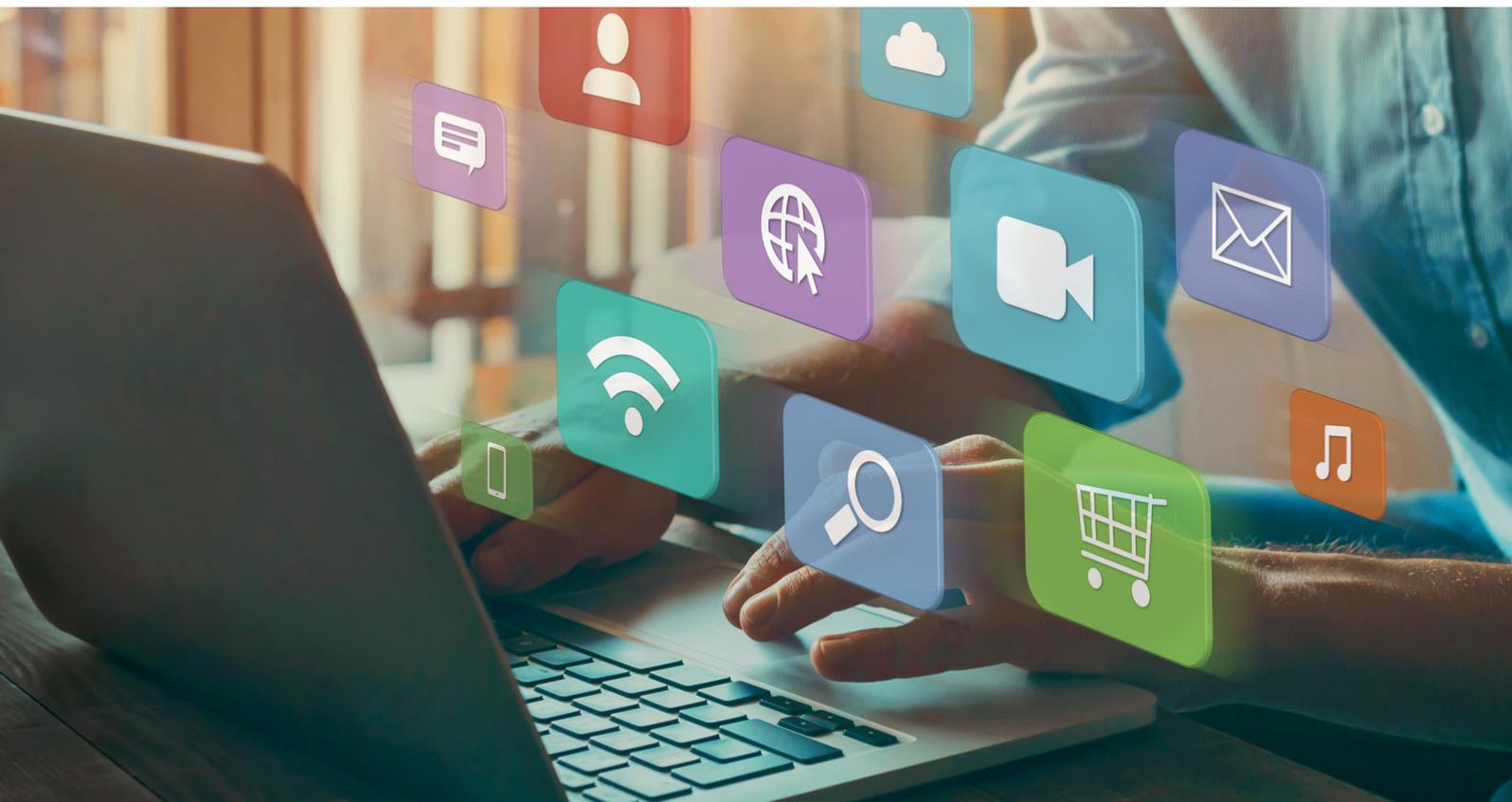
As redes sociais mais utilizadas são o WhatsApp, Instagram, Facebook, Twitter e TikTok. Mas, da mesma forma que as redes sociais podem ser boas, quando delas faz-se mal uso, muitos e graves podem ser os prejuízos. Sobretudo numa sociedade e num meio em que as ilusões ganham status de realidade.

Em particular os adolescentes, muito influenciados por pessoas famosas ou os chamados “digital influencers”, segmento de pessoas muito visto e procurado na internet, que mostra e divulga assuntos relacionados à beleza: moda, cabelos, cuidados com o corpo etc. Isto faz com que muitos jovens mergulhem numa busca insensata por estes modelos, deixando de lado sua própria realidade. Empregar muito tempo em tais buscas pode significar mau uso da internet.

Diante disto, surgiu nas aulas português, o seguinte questionamento: como os estudantes da Escola de Ensino Fundamental Edvard Teixeira Férrer utilizam a internet? É o que se pretende responder ao final da pesquisa.

JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa nasceu a partir das aulas de português, quando, em nossas leituras e discussões, sentimos a necessidade de conhecer como se dá o uso da internet em nossa escola, já que nenhum estudo tinha sido feito até então em nossa instituição de forma mais criteriosa. Justificamos a pesquisa pelo simples fato de que muitas pessoas na atualidade sofrem por problemas relacionados ao mau uso da internet, enfrentando ansiedades e outros tipos de surtos. A pesquisa também se justifica porque propõe que a internet seja utilizada de maneira adequada e segura, não somente com fins recreativos, como no caso das redes sociais, mas que seja utilizada também para formação e autoformação individual, já que para isso oferece possibilidades. Como hipótese inicial, suspeitamos que o mal uso da internet já se encontra presente em nossa escola, no cotidiano de muitos dos estudantes.



METODOLOGIA

Temos como universo de pesquisa 100 alunos divididos entre as salas dos oitavos anos do turno matutino (turmas A, D e E) da Escola de Ensino Fundamental Dr. Edvard Teixeira Férrer. A média de idade do público pesquisado varia de 14,38 a 14,70 anos de idade no ano da pesquisa.

A instituição se trata de uma escola de grande porte da rede pública do município de Juazeiro do Norte, que atua nos três turnos e atende uma grande quantidade de alunos do sexto ao nono anos do ensino fundamental. Utilizamos um questionário que foi submetido a cada aluno. As respostas foram tabuladas e criamos os gráficos que estão disponíveis mais à frente.

Como hipótese inicial, suspeitamos que o mal uso da internet já se encontra presente em nossa escola, no cotidiano de muitos dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO



Para Martin e Ashworth (2004), é necessário que os pais ou responsáveis orientem os jovens adolescentes sobre os riscos e ameaças do mundo atual. Um dos pontos sobre os quais eles devem estar atentos é sobre o mau uso da internet, por ser um portal de livre acesso, de forma que as pessoas, na maioria das vezes, usam-na do modo que desejarem, sem qualquer cuidado. Especialmente os adolescentes! Nessa fase da vida a curiosidade, a vontade de ver e sentir coisas novas que estão ao nosso redor fala mais alto e por isso é difícil conter o impulso diante de algo novo atraente, como é a internet.

Sem proibir, entendo que o papel dos pais é aconselhar e acompanhar, auxiliando os filhos no uso consciente desta ferramenta, preparando-os para os perigos do mundo virtual é a forma pela qual os pais podem auxiliar mais efetivamente. Educar filhos neste cenário atual não é fácil. Requer dois pais muita paciência e disposição para o diálogo. Mesmo porque, a cada dia diminui a idade em que as crianças têm acesso a aparelhos como celulares ou tablets. Numa falsa sensação de liberdade, dada pela própria internet, eles acham que podem resolver tudo sozinhos, mas não é bem assim.

Ainda de acordo com Martin e Ashworth (2004), a literacia digital refere-se à capacidade que uma pessoa tem para desempenhar, de forma efetiva, tarefas em ambientes digitais - incluindo a capacidade para ler e interpretar, para reproduzir dados e imagens através de manipulação digital, assim como avaliar e aplicar novos conhecimentos adquiridos em ambientes digitais (Jones-Kavalier e Flannigan, 2006).

Como nos é referido no site "Miúdos Seguros na Net" através do endereço [<http://www.miudossegurosna.net>] não é mais do que o "processo de ensinar e aprender sobre a tecnologia e sobre o uso da tecnologia (...) requer capacidades sofisticadas de pesquisa e processamento da informação (isto é, literacia da informação)".

REFERÊNCIAS

Martin, A e Ashworth, S. (2004) Welcome to the Journal of eLiteracy! JeLit 1(1). O'Reilly, T. (2005). What is Web 2.0? Retirado de: <http://oreilly.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-Web-20.html>

Jones-Kavalier, B. & Flannigan, S. (2006). Connecting the Digital Dots: Literacy of the 21st Century. Retirado de: <http://connect.educause.edu/Library/EDUCAUSE+Quarterly/ConnectingtheDigitalDotsL/39969>



Dados coletados



PERCENTUAL DE ESTUDANTES QUE TÊM INTERNET EM CASA:

OITAVO ANO, TURMA A

Têm internet em casa: 92%
Não têm internet em casa: 08%

OITAVO ANO, TURMA D

Têm internet em casa: 91%
Não têm internet em casa: 09%

OITAVO ANO, TURMA E

Têm internet em casa: 94%
Não têm internet em casa: 06%

APARELHOS USADOS PARA ACESSO À INTERNET:

OITAVO ANO, TURMA A

Aparelho de telefonia celular: 84%
Tablet: 12%
Computador: 04%

OITAVO ANO, TURMA D

Aparelho de telefonia celular: 84%
Tablet: 10%
Computador: 06%

OITAVO ANO, TURMA E

Aparelho de telefonia celular: 85%
Tablet: 09%
Computador: 06%





Dados coletados

O QUE OS ESTUDANTES FAZEM QUANDO CONECTADOS:

OITAVO ANO, TURMA A

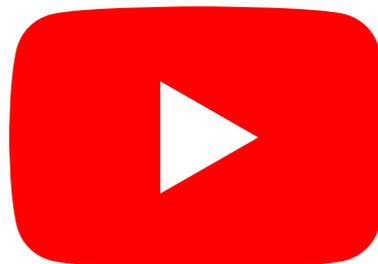
Assistem vídeos no YouTube:	82,76%
Utilizam o Facebook:	20,69%
Utilizam o Instagram:	20,69%
Utilizam o TikTok:	76,12%
Conversam no WhatsApp:	72,41%
Utilizam jogos online:	55,17%
Estudam:	3,45%

OITAVO ANO, TURMA D

Assistem vídeos no YouTube:	79,31%
Utilizam o Facebook:	17,12%
Utilizam o Instagram:	29,43%
Utilizam o TikTok:	66,13%
Conversam no WhatsApp:	86,21%
Utilizam jogos online:	37,93%
Estudam:	13,79%

OITAVO ANO, TURMA E

Assistem vídeos no YouTube:	78,13%
Utilizam o Facebook:	28,13%
Utilizam o Instagram:	43,75%
Utilizam o TikTok:	65,86%
Conversam no WhatsApp:	75,01%
Utilizam jogos online:	34,38%
Estudam:	3,02%



O YouTube é a plataforma mais utilizada entre os estudantes pesquisados, conforme mostram os dados coletados.

QUANTO TEMPO PASSAM CONECTADOS:

OITAVO ANO, TURMA A

5,12 horas por dia.

OITAVO ANO, TURMA D

5,43 horas por dia.

OITAVO ANO, TURMA E

6,06 horas por dia.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da pesquisa, podemos perceber que a maciça maioria dos alunos da instituição pesquisada, a Escola de Ensino Fundamental Dr. Edvard Teixeira Férrer possui acesso à internet em seu próprio lar. Em todas as turmas pesquisadas o percentual de estudantes que usufruem deste benefício sempre foi superior a 90%.

Seus pais e/ou responsáveis assinam um pacote de dados por conta própria ou então dividem com algum vizinho para baratear os custos, já que se trata de famílias de baixa renda que muitas vezes exercem atividades informais sem um valor fixo por período trabalhado.

Também pode-se constatar que aparelho celular é o dispositivo largamente utilizado para acesso e navegação. Cerca de 85% dos alunos de cada turma afirmam que utilizam o celular para acessar a internet.

Outros dispositivos, como o computador (desktop ou laptop), a smart TV e o tablet aparecem nos relatos, mas em muito menor proporção.

No quesito “o que fazem quando conectados”, o Youtube e o WhatsApp foram as respostas com maior percentual. O Youtube sempre esteve presente em pelo menos 79% das respostas.

O Whatsapp é largamente utilizado pelos estudantes pesquisados. Seguindo estas duas plataformas, os jogos online chamam muito a atenção dos jovens estudantes pesquisados, obtendo um percentual sempre acima dos 30% em cada turma.

As redes sociais mais utilizadas: TikTok, Instagram e Facebook. O primeiro obteve sempre percentuais muito altos, nunca menos de 65%.

Como já se suspeitava, atividades formativas, tais como leituras digitais, pequenos cursos gratuitos, acesso a conteúdos escolares, vídeo aulas, documentários obtiveram percentuais entre 3% e 13%.

Com relação ao tempo que os estudantes passam conectados, as menores médias ficaram um pouco acima de 5 horas por dia. As maiores ficaram um pouco acima das 6 horas por dia, o que é muito tempo.

A hipótese inicial foi corroborada. A pesquisa mostrou que embora o público pesquisado detenha literacia digital, ela é mal utilizada porque os estudantes empregam-na de forma inadequada. Gastam muito tempo em atividades “divertidas” e esquecem-se de que a internet pode ser uma excelente ferramenta para melhorar a qualidade de vida no futuro.



O QUE O ESTUDO MOSTROU:

- OS ALUNOS DA OITAVA SÉRIE E PASSAM 92 DIAS POR ANO NA INTERNET. ISSO EQUIVALE A 03 MESES SEM INTERRUÇÃO. É COMO SE ELES PEGASSEM O CELULAR 01 DE JANEIRO E SOLTASSEM SOMENTE EM 02 DE ABRIL!
- OS ALUNOS PASSAM 900 HORAS POR ANO NA ESCOLA E 2.211 HORAS NA INTERNET;
- O YOUTUBE É A PLATAFORMA MAIS USADA PELOS ESTUDANTES DAS TURMAS PESQUISADAS;
- EM MÉDIA, DE CADA 100 ESTUDANTES, APENAS 06 UTILIZAM A REDE PARA ESTUDAR!
- A PESQUISA TEVE SUA HIPÓTESE INICIAL CORROBORADA E CONCLUI-SE QUE OS ESTUDANTES PESQUISADOS FAZEM MAL USO DA INTERNET.

**VIOLÊNCIA NÃO
RESOLVE NADA!**



**O DIÁLOGO
RESOLVE TUDO!**

REPERTÓRIO CULTURAL
ANNE FRANK

“

**QUE MARAVILHA É NINGUÉM PRECISAR
ESPERAR UM ÚNICO MOMENTO PARA
MELHORAR O MUNDO. ”**

Annelies Marie Frank foi uma adolescente alemã de origem judaica, vítima do Holocausto. Tornou-se uma das figuras mais discutidas da história após a divulgação póstuma do seu diário.



Navio de Imigrantes, Lasar Segal. Caderno "Visões da Guerra". 1939-1943.

Estéticas literárias em transição

Antônio Iago Sousa Silva | Camilla Silva Callou | Rodrigo Nóbrega Martins

O pré-modernismo foi um dos mais expressivos movimentos culturais brasileiros. Sua principal característica, além de marcar a transição entre o simbolismo e o movimento modernista, é de ser uma transição entre modelos e padrões estéticos do século XIX (com forte influência europeia) e o século XX, no qual se buscou padrões de criação estritamente nacionais. O termo parece ter sido criado por Tristão de Athayde, para designar os "escritores contemporâneos do neo-parnasianismo, e suas atividades criativas entre 1910 e 1920".

Desta maneira, os pré-modernistas buscavam, em seus processos criativos e suas obras, uma literatura valorizasse o Brasil e suas riquezas. Terão destaque, desta maneira, as paisagens rurais do Brasil, nas quais o sertanejo é valorizado e domina a paisagem geral.



Operários, Tarsila do amaral, 1933. 150x205cm. Óleo sobre tela.

Tarsila do Amaral, pintora, desenhista e tradutora brasileira é considerada uma das principais artistas modernistas latino-americanas, além de ser tida como quem melhor alcançou as aspirações brasileiras de expressão nacionalista nesse estilo artístico.

Caracteriza-se o pré-modernismo por certa ambiguidade. Deve-se, sobre isto, entender que se trata de um período de transição. Muitos estudiosos nem consideram esta manifestação cultural como estilo ou escola literária, dado à forte individualidade das obras, o que não permite agrupá-las senão em dois grandes grupos: (1) conservadorismo: traziam na sua estética os valores naturalistas e simbolistas; (2) renovação: demonstravam íntima relação com a realidade brasileira e as tensões vividas pela sociedade do período. Contudo, mesmo os 'renovadores', apesar de iniciarem um rompimento com a temática dos períodos anteriores, não avançaram o bastante para serem considerados modernos.

No ambiente literário estão ativos autores parnasianos, como Olavo Bilac, Raimundo Correia e Francisca Júlia da Silva; neo-parnasianos como Martins Fontes e Goulart de Andrade. Simbolistas como Emiliano Pernetta e Pereira da Silva, convivem com escritores pré-modernistas: Graça Aranha, Lima Barreto e Euclides da Cunha, estudados a seguir.

Outras manifestações artísticas também se destacam nesse período. Na música assistiu, tem-se a primeira gravação feita no país por Xisto Bahia. Há uma penetração nas camadas mais elevadas de manifestações até então restritos às camadas mais populares – ritmos como o maxixe, a toada, a modinha e o samba.

Cresce o carnaval do Rio de Janeiro e ganham sucesso compositores como Chiquinha Gonzaga. Na música erudita, o nome representativo foi o de Alberto Nepomuceno, com composições nacionalistas. Na pintura, através da Escola Nacional de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, vigora o academicismo, passando despercebida a exposição feita em 1913 pelo lituano Lasar Segall. Apenas em 1917 uma forte reação à exposição de Anita Malfatti expõe o confronto que resultaria na Semana de Arte Moderna de 1922. Ganham destaque os periódicos O Malho, O Tico tico e a revista Fon-Fon, ambas da primeira década do século XX, que, por apresentarem uma linguagem mais objetiva e cotidiana, fortaleciam as estéticas de vanguarda, que pretendiam romper com os modelos clássicos, tal como buscavam os pré-modernistas.

Xisto de Paula Bahia foi um ator, cantor e compositor brasileiro, que ficou conhecido como compositor da primeira música gravada no Brasil: o lundu "Isto é bom". Lundu é um tipo de composição de origem africana introduzida no Brasil desde o século XVI. Xisto nasceu em 1841 e faleceu em 1894.



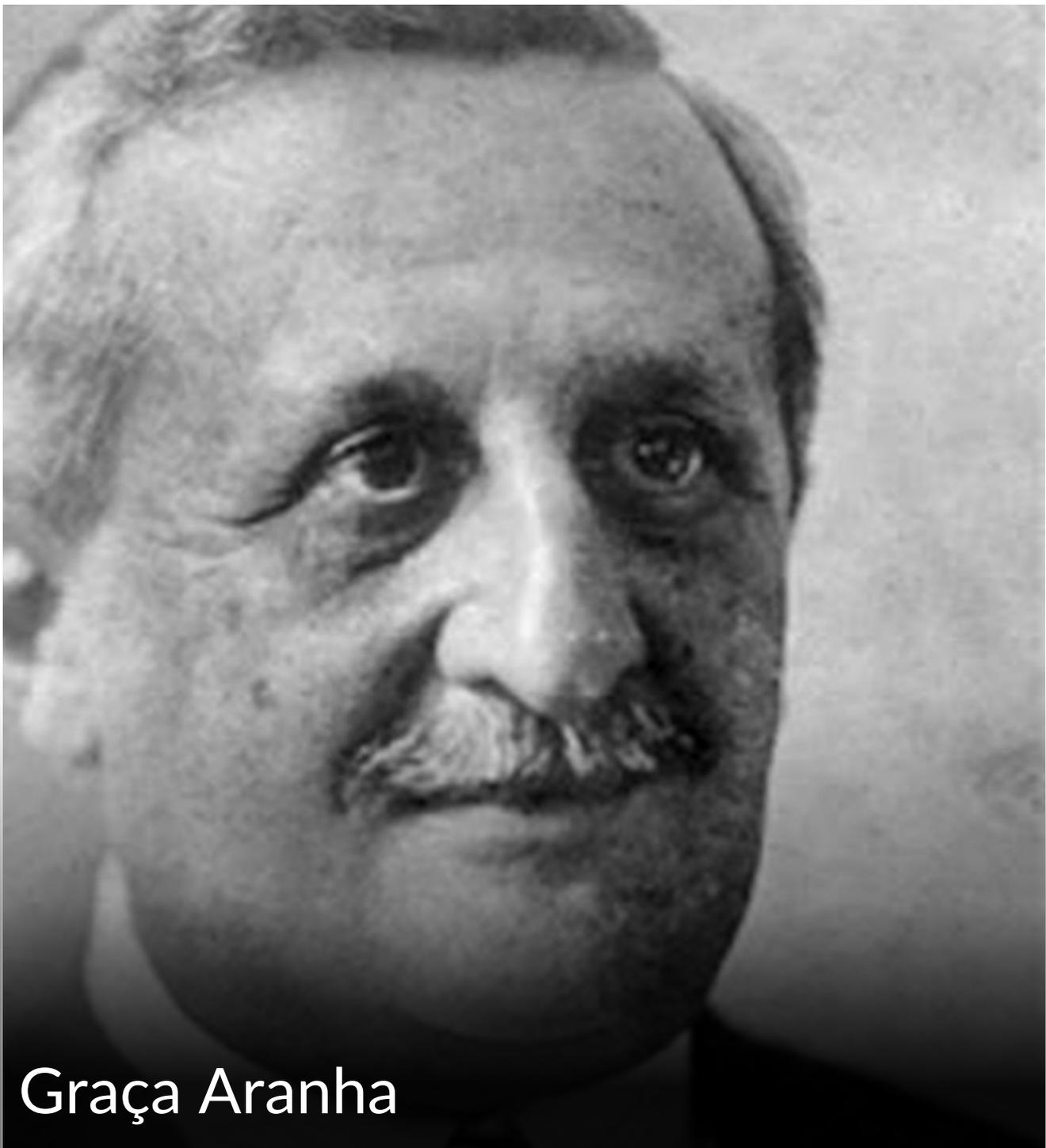
Revistas e periódicos

O Malho foi uma revista ilustrada, que tinha como principal característica a sátira política e o humor. Surgiu no Rio de Janeiro no ano de 1902, e circulou por mais de cinquenta anos, com uma breve pausa no ano de 1930, devido à Revolução de 1930. A revista O Malho era publicada semanalmente, e começou a ganhar notoriedade devido as charges e caricaturas famosas que tinham como objetivo ironizar a política do país. A revista surgiu sob a direção artística do artista pernambucano Crispim Do Amaral, e direção geral do jornalista e político Luís Bartolomeu de Souza e Silva, que era também proprietário do periódico A Tribuna (RJ).

O Tico-Tico foi uma publicação infantil brasileira que circulou de 1905 a 1977. Foi a primeira a publicar histórias em quadrinhos no país. A revista O Tico Tico foi lançada pelo jornalista Luís Bartolomeu de Souza e Silva. Sua primeira edição saiu no dia 11 de outubro de 1905, uma quarta-feira e não em uma quinta como dizia a capa.

Fon-Fon foi uma revista brasileira fundada no Rio de Janeiro, que circulou entre 13 de abril de 1907 e setembro de 1958. A revista Fon-Fon foi concebida por Jorge Schmidt. Tendo como um de seus idealizadores o célebre escritor e crítico de arte Gonzaga Duque, tinha no enfoque dado a ilustração uma de suas principais características. A revista, inclusive, tornou célebres ilustradores como Nair de Tefé, J. Carlos, Raul Pederneiras e K. Lixto e contou, inclusive, com a colaboração do pintor Di Cavalcanti em 1914.



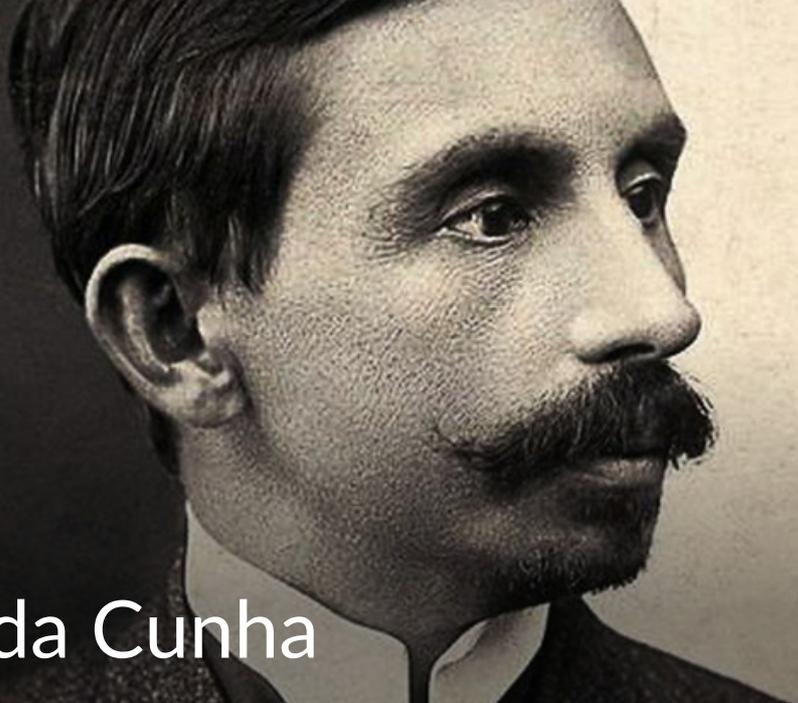


Graça Aranha

José Pereira da Graça Aranha foi um escritor e diplomata brasileiro, imortal da Academia Brasileira de Letras, considerado pré-modernista no Brasil, sendo um dos organizadores da Semana de Arte Moderna de 1922. Devido aos cargos que ocupou na diplomacia brasileira em países da Europa, esteve a par dos movimentos vanguardistas, tendo tentado introduzi-los, à sua maneira, na literatura brasileira, rompendo com a Academia Brasileira de Letras por isso em 1924.

Nascido em uma família abastada, Graça Aranha graduou-se em direito pela Faculdade do Recife e exerceu cargos na magistratura e na carreira diplomática. Como diplomata, serviu em Londres, com Joaquim Nabuco, e foi ministro na Noruega, Holanda e na França, onde se aposentou.

Assumiu o cargo de juiz de direito no Rio de Janeiro, ocupando depois a mesma função em Porto do Cachoeiro (hoje Santa Leopoldina), no Espírito Santo. Nesse município buscou elementos necessários para criar sua obra mais importante, *Canaã*, um marco do pré-modernismo, publicada em 1902, junto com *Os Sertões*, de Euclides da Cunha.



Euclides da Cunha

Euclides Rodrigues da Cunha foi um engenheiro, militar, físico, naturalista, jornalista, geólogo, geógrafo, botânico, zoólogo, hidrógrafo, historiador, sociólogo, professor, filósofo, poeta, romancista, ensaísta e escritor brasileiro.

Filho de Manuel Rodrigues da Cunha Pimenta e Eudóxia Alves Moreira da Cunha, Euclides tornou-se órfão de mãe desde os 3 anos, passa a viver em casas de parentes em Teresópolis, São Fidélis e Rio de Janeiro. Em 1883 ingressa no Colégio Aquino, onde foi aluno de Benjamin Constant, que muito influenciou a sua formação introduzindo-lhe à filosofia positivista.

Em 1885, ingressa na Escola Politécnica, e no ano seguinte, na Escola Militar da Praia Vermelha.

Contagiado pelo ardor republicano dos cadetes e de Benjamin Constant, professor da Escola Militar, durante uma revista às tropas atirou sua espada aos pés do ministro da Guerra, Tomás Coelho. A liderança da Escola tentou atribuir o ato à "fadiga por excesso de estudo", mas Euclides negou-se a aceitar esse veredito e reiterou suas convicções republicanas. Por esse ato de rebeldia, foi julgado pelo Conselho de Disciplina.

Em 1888, desligou-se do Exército. Participou ativamente da propaganda republicana no jornal A Província de S. Paulo.

Proclamada a República, foi reintegrado ao Exército recebendo promoção. Ingressou na Escola Superior de Guerra e conseguiu tornar-se primeiro-tenente e bacharel em Matemáticas, Ciências físicas e naturais.

Casou-se com Ana Emília Ribeiro, filha do major Sólon Ribeiro, um dos líderes da proclamação da República. Em 1891, deixou a Escola de Guerra e foi designado coadjuvante de ensino na Escola Militar. Em 1893, participou na construção da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Durante a fase inicial da Guerra de Canudos, em 1897, Euclides escreveu dois artigos intitulados "A nossa Vendeia" que lhe valeram um convite d'O Estado de S. Paulo para presenciar o final do conflito como correspondente de guerra. Isso porque ele considerava, como muitos republicanos à época, que o movimento de Antônio Conselheiro tinha a pretensão de restaurar a monarquia.

Em Canudos, Euclides adota um jaguncinho chamado Ludgero, a quem se refere em sua caderneta de campo. Fraco e doente, o menino é levado para São Paulo, onde Euclides entrega-o a seu amigo, o educador Gabriel Prestes. O menino é rebatizado de Ludgero Prestes. Os acontecimentos de Canudos levam Euclides a escrever o célebre "Os Sertões".



A tragédia da Piedade

Euclides deixou Canudos dias antes do fim da guerra. Mas conseguiu reunir material para elaborar *Os Sertões: campanha de Canudos* (1902). O livro foi escrito "nos raros intervalos de folga de uma carreira fatigante", já que Euclides se encontrava em São José do Rio Pardo liderando a construção de uma ponte metálica. Na obra, ele rompe por completo com suas ideias anteriores, segundo as quais o movimento de Canudos seria comandado por monarquistas. Percebe que se trata de uma sociedade completamente diferente. De certa forma, descobre o verdadeiro interior do Brasil, muito diferente da representação usual que dele se tinha.

Tornou-se internacionalmente famoso com a publicação desta obra que lhe valeu vaga para a ABL (Academia Brasileira de Letras). O livro compõe-se em três partes: a terra, o homem e a luta. Nelas Euclides analisa, respectivamente, as características geológicas, botânicas, zoológicas e hidrográficas da região, a vida, os costumes e a religiosidade sertaneja e, enfim, narra os fatos ocorridos nas quatro expedições enviadas ao arraial liderado por Antônio Conselheiro.

Em agosto de 1904, foi nomeado chefe da comissão mista brasileiro-peruana de reconhecimento do Alto Purus, com o objetivo de cooperar para a demarcação de limites entre o Brasil e o Peru.

Neste interregno, sua esposa, Anna Emília Ribeiro (34), torna-se amante de um jovem tenente 17 anos mais novo do que ela: Dilermando de Assis. Ainda casada com Euclides, Anna teve dois filhos de Dilermando. Um deles morreu ainda bebê. O outro filho era chamado por Euclides de "a espiga de milho no meio do cafezal", por ser o único louro numa família de morenos.

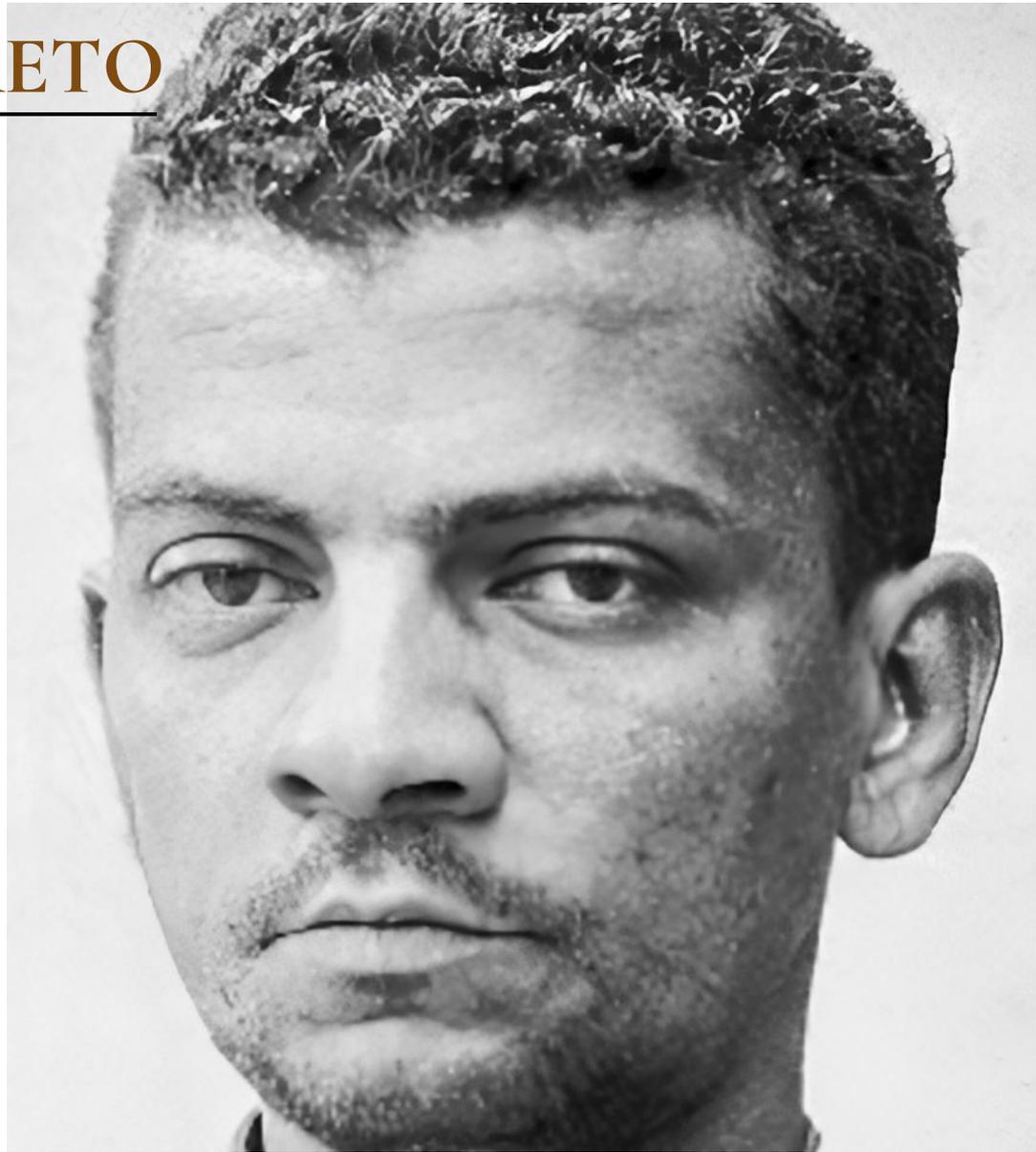
A traição de Anna desencadeou uma tragédia em 1909. Após esperar a noite inteira por sua mulher, que dormia com Dilermando, Euclides decide lavar a honra com sangue. Com um revólver emprestado, foi até a casa de Dilermando de Assis. Chegou esbravejando e foi ao quarto, onde encontrou o jovem capitão. Disparou três tiros contra ele. Outro tiro atingiu o irmão de Dilermando, Dinorah. Dilermando, que já tinha sido campeão de tiro na Escola Militar, alcançou seu revólver e conseguiu revidar, matando Euclides. Dilermando foi absolvido pela justiça militar. Entretanto, até hoje o episódio permanece em discussão. Dilermando mais tarde casou-se com Anna. O casamento durou 15 anos. Um dos filhos de Euclides, Quidinho (Euclides da Cunha Filho), anos depois quis vingar a morte do pai. Encontrando Dilermando no fórum, Quidinho ainda o alveja com quatro disparos. Como da vez anterior, Dilermando consegue sacar a arma e mata o filho de Euclides com Anna. Dilermando e Anna (que ficou conhecida como Anna de Assis) continuam juntos, até que ele a abandona. O triângulo Euclides-Anna-Dilermando polemizou a opinião pública durante muitos anos.

LIMA BARRETO

Afonso Henriques de Lima Barreto, conhecido como Lima Barreto, nascido no Rio de Janeiro em 13 de maio de 1881, foi jornalista e escritor brasileiro.

Negro nascido de escravos, aprendeu tipografia no Imperial Instituto Artístico, que imprimia o periódico "A Semana Ilustrada". Sua mãe, educada com esmero, era professora de 1ª à 4ª séries. Ela faleceu quando Lima Barreto tinha 6 anos, tendo, seu pai, que trabalhar muito para sustentar os quatro filhos do casal.

João Henriques, pai do escritor, era monarquista, ligado ao visconde de Ouro Preto, padrinho do futuro escritor. As lembranças saudosistas do fim do período imperial no Brasil, bem como as reminiscências da Abolição da Escravatura na infância vieram a exercer influência sobre a visão crítica de Lima Barreto sobre o regime republicano. Em sua obra, de temática social, privilegiou os pobres, os boêmios e os arruinados.



Lima Barreto esteve várias vezes internado em hospícios, de onde saía sempre mais enfraquecido.

Foi severamente criticado por escritores contemporâneos por seu estilo despojado e coloquial, que acabou influenciando os escritores modernistas, fiel ao modelo do romance realista e naturalista resgatando as tradições cômicas, carnavalescas e picarescas. Dentre suas principais obras estão: O Triste Fim de Policarpo Quaresma; Recordações do Escrivão Isaías Caminha; Numa e Ninfa; O Bruzundangas; Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá.

Esteve várias vezes internado em hospícios, de onde saía sempre mais enfraquecido. Com a saúde cada vez mais debilitada, Lima Barreto faleceu de um colapso cardíaco no dia 1º de novembro de 1922, aos 41 anos, em sua casa, no bairro de Todos os Santos, no Rio de Janeiro. Seu pai faleceu dois dias depois. Seus restos mortais, bem como os de seu pai estão no cemitério de São João Batista.



REVISTA JUNO

ENSINO FUNDAMENTAL | JUAZEIRO DO NORTE

NÓS ACREDITAMOS NA FORÇA DE UMA EDUCAÇÃO
PÚBLICA DE QUALIDADE.